



memória  
virtual

## Índice

Índice ▼



“Para o consumidor médio, as fotos que eles tiram com seus telefones costumam ser boas o suficiente”, disse-me o diretor de marketing da Spectricity, Henrik Andersen, durante uma



ligação do Google Meet durante a CES 2025. Ele estava falando sobre o desafio contínuo de conseguir uma nova câmera interessante tecnologia em nossos telefones quando os principais players tendem a ser conservadores em sua abordagem e, a menos que você seja um entusiasta, os avanços podem não parecer tão significativos à primeira vista.

Spectricity produz algo chamado sensor de imagem multiespectral (MSI), que analisa profundamente a luz visível para trazer cores mais naturais e equilíbrio de branco muito melhorado às fotos do smartphone. Encontrei pela primeira vez o minúsculo sensor S1 da Spectricity na CES 2023 e, na época, a empresa tinha ambições de introduzi-lo em telefones durante 2024 e em volumes maiores em 2025. Isso não funcionou como esperado, e Andersen explicou abertamente as dificuldades enfrentou os fabricantes, destacando um problema que todos os fãs de tecnologia móvel provavelmente notaram. Mas o Spectricity está se adaptando e tive uma visão fascinante do próximo destino de seu sensor.

O que você vai ler:



- [Por que os fabricantes de telefones não o estão usando?](#)
- [O que mais o sensor pode fazer?](#)
- [Será este o fim dos sensores multiespectrais nos telefones?](#)

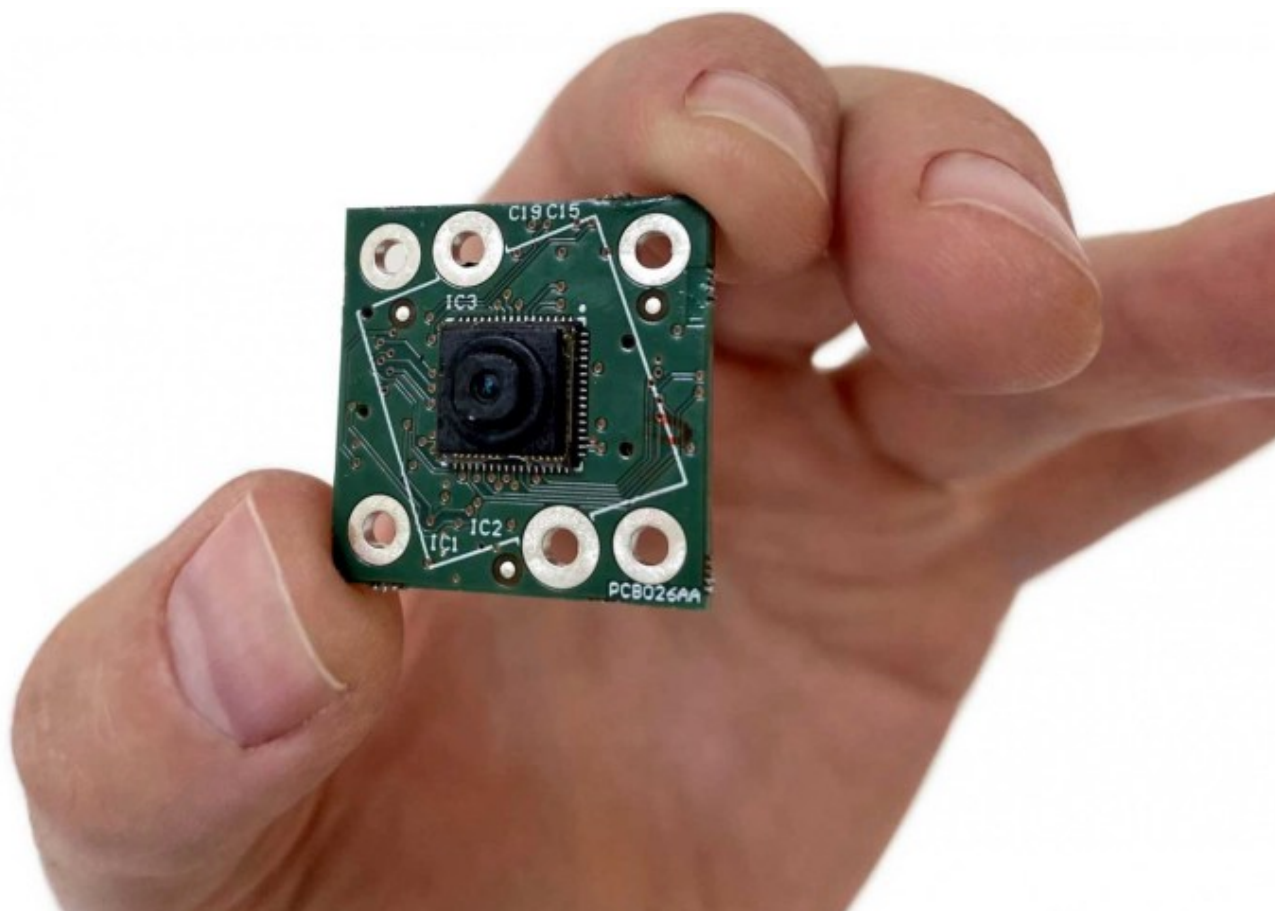
## **Por que os fabricantes de telefones não o estão usando?**



Henrik Anderson, diretor de marketing da SpectricityEspectricidade

Uma abordagem conservadora de marcas como Apple e Samsung na introdução de novas tecnologias é esperada e muitas vezes é um ponto de discórdia para fãs e compradores. Mas e as marcas menores que buscam novas maneiras de diferenciar seus dispositivos e motivar as pessoas a comprá-los? Um sensor multiespectral não seria exatamente o tipo de tecnologia de câmera que eles adotariam? Uma estratégia conservadora foi apenas um dos obstáculos que a Spectricity está trabalhando para superar, como explicou Anderson:

“O custo é sempre um fator importante e estamos basicamente adicionando outra câmera”, disse-me Anderson. “Também há um espaço no telefone e também existem alguns requisitos de energia. (O sensor) não consome muita energia, mas (os fabricantes de telefones) extraem tudo o que podem da bateria. Portanto, o custo é claramente uma barreira a ser superada, e apenas conseguir esse espaço imobiliário no telefone é difícil, e temos que convencê-los de que vale a pena.”



Espectridade S1Espectricidade

Depois há a integração”, continuou ele. “Muitas empresas menores trabalham apenas com o sistema de balanço de branco automático (AWB) da Qualcomm e, se a Qualcomm não fornecer integração para um MSI, elas mesmas terão que fazer isso. Estamos trabalhando em estreita colaboração com a Qualcomm para que isso aconteça, mas é uma situação do ovo e da galinha, porque as empresas não investirão recursos nisso a menos que haja uma demanda por parte dos clientes.”

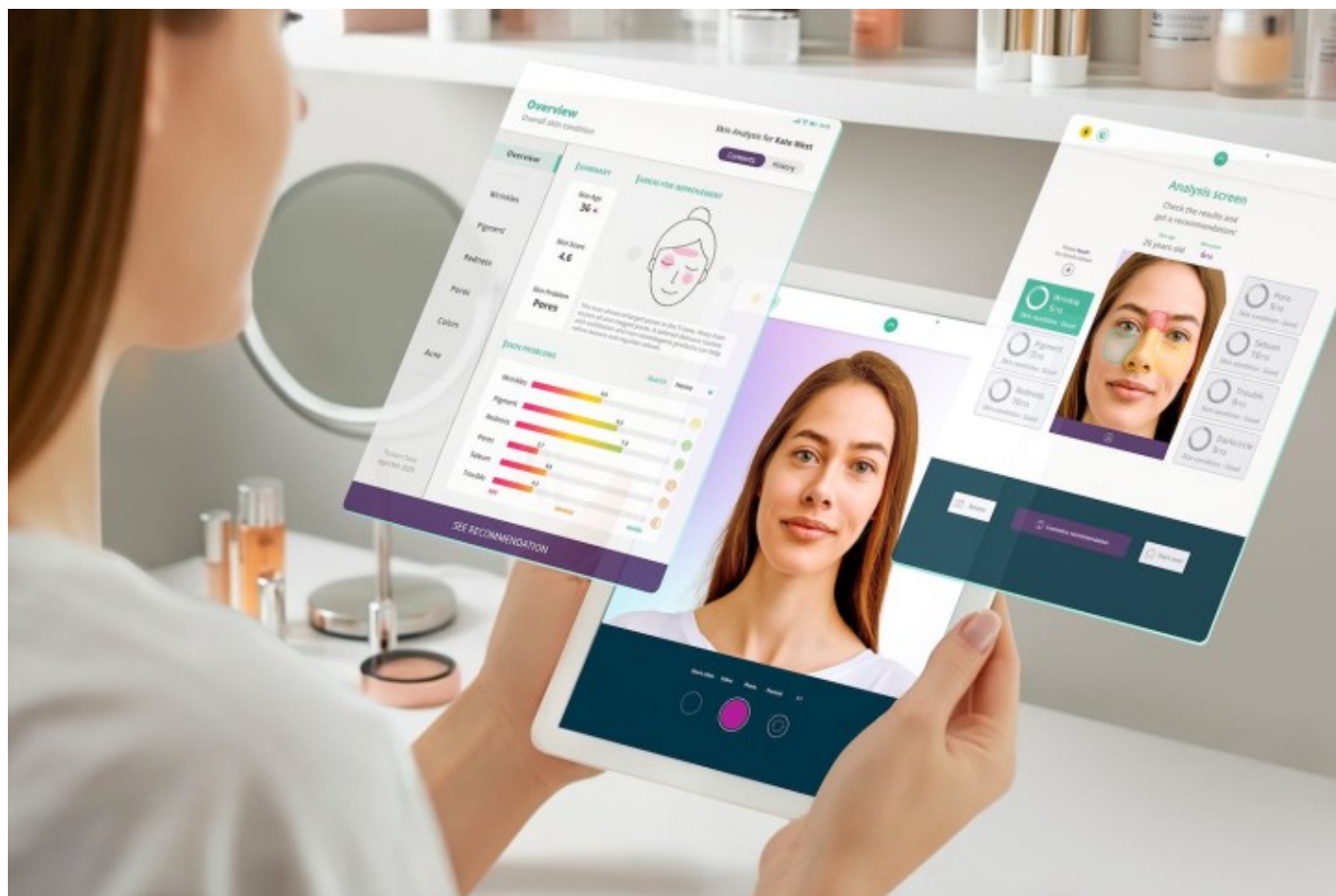
**O que mais o sensor pode fazer?**



### Espectricidade S1-AEspectricidade

As respostas sinceras de Anderson esclarecem por que a indústria móvel avança lentamente e muitos reclamam da falta de [inovação](#). O que também é interessante é como a Spectricity está abordando a situação. Chegou à CES 2025 com o S1-A, um módulo combinado de MSI e câmera que se conecta magneticamente à parte traseira de um tablet e captura 15 canais de luz visível, muito mais do que os três canais capturados por uma câmera RGB normal.

O S1-A não é para consumidores, mas é um dispositivo de referência que a Spectricity fornecerá a parceiros e desenvolvedores. Até a chegada do S1-A, ele demonstrava o potencial de seu sensor utilizando equipamentos mais adequados para uso em laboratório, por isso as empresas não podiam facilmente sair a campo e testá-lo. Também não tem como alvo dispositivos [móveis](#) com o SA-1. Em vez disso, está usando-o para mostrar a diferentes mercados como um sensor de imagem multiespectral os beneficiará.



## Análise da pele usando o sensor Spectricity S1

Um exemplo é a marca coreana de cuidados com a pele Lululab. O sensor pode ser usado para análises aprofundadas da pele, revelando volume sanguíneo, níveis de melatonina, pigmentação e oxigenação da pele. Usando esses dados e modelos complexos de IA, Lululab pode recomendar de tudo, desde o tratamento correto para olheiras até o alívio da acne e os produtos de maquiagem certos para o seu tipo de pele. O [software](#) Spectricity fornece até um código de cores Pantone. Anderson falou sobre algumas das outras aplicações incomuns para seu sensor, que estão sendo exploradas com o S1-A:

“Uma empresa está analisando o tratamento de feridas, onde as imagens espectrais mostram como uma ferida está cicatrizando, e outra empresa está analisando como isso pode ser usado na segurança alimentar. Outro quer usar o sensor em um aspirador robô para detecção de manchas e identificação do tipo de piso.”

Ele mostra a versatilidade do sensor Spectricity, apesar de seu uso mais óbvio ser junto com uma câmera em nosso smartphone. Atualmente, o sensor S1-A é compatível com um tablet Samsung Galaxy S9, conecta-se usando um cabo USB-C e sincroniza com um aplicativo personalizado. A Spectricity está trabalhando para adicionar outros dispositivos Android à lista de compatibilidade e apresentará suporte para iOS se houver demanda.

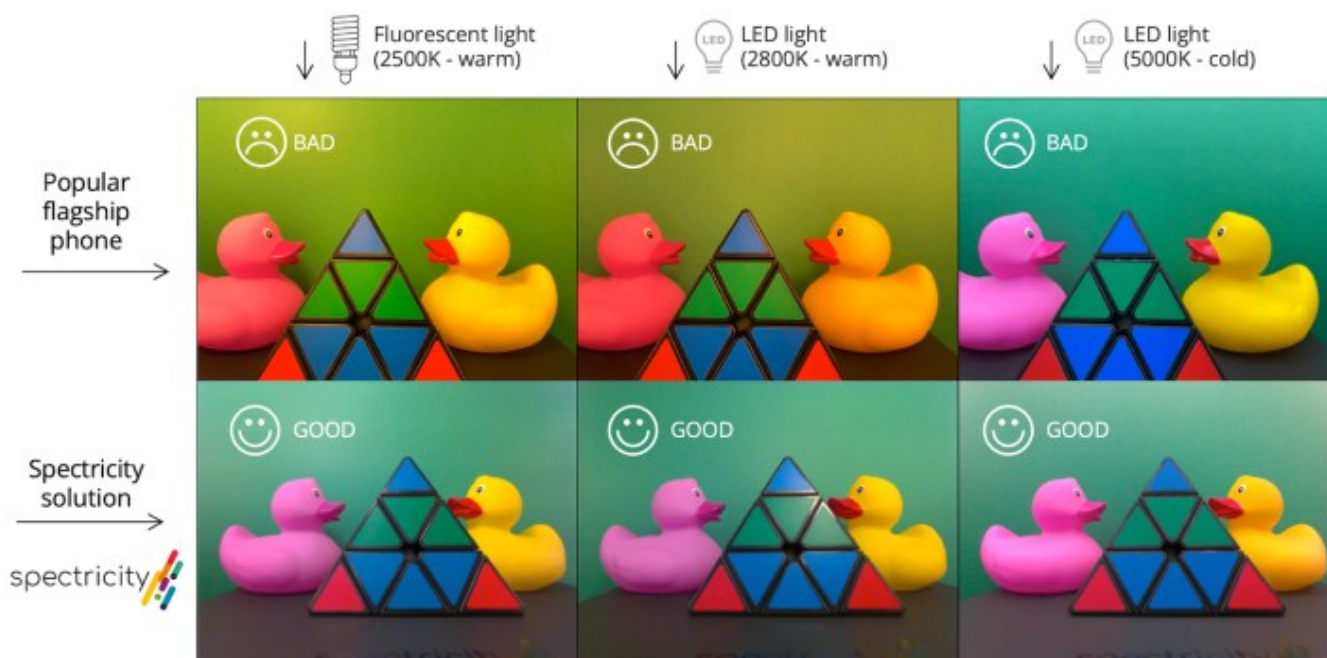
## Será este o fim dos sensores multiespectrais nos telefones?



Huawei Companheiro 70 ProHuawei

A indústria móvel não se apressou em adotar verdadeiros sensores de imagem multiespectral nos telefones. É lamentável; em uma demonstração, vi como eles podem ser eficazes no equilíbrio de cores e de branco em condições de iluminação desafiadoras, melhorando enormemente a imagem capturada pelo sensor RGB da câmera por conta própria. Não é uma alteração pequena e você não precisa ser um especialista para ver como isso melhora as fotos, o que torna ainda mais frustrante não termos tido a chance de testá-lo no mundo real.

Será que o ritmo lento da indústria arruinou a nossa chance de ver quanta diferença um sensor de imagem multiespectral tem nas nossas fotos? Talvez não. Anderson foi aberto sobre o primeiro sensor de imagem multiespectral chegar a um telefone no final de 2024 e não ser fabricado pela Spectricity. O sensor faz parte da câmera do Huawei Mate 70 Pro, aparelho ainda não lançado fora da China.



Um gráfico que mostra como o sensor Spectricity S1 difere das câmeras dos smartphones. Espectricidade / Espectricidade

“Temos testado a qualidade da foto e vemos que o AWB realmente melhorou”, comentou Anderson, acrescentando: “Parece que grande parte da indústria está observando a resposta do mercado a ele”.

Basta que um fabricante de dispositivos mostre os benefícios de um sensor de imagem multiespectral e que os proprietários percebam a diferença ao tirar fotos, e outros fabricantes de telefones provavelmente o seguirão. O Mate 70 Pro poderia ser esse dispositivo, mas enquanto isso, podemos ver um sensor Spectricity funcionando em outras situações menos esperadas, enquanto esperamos que a indústria se recupere lentamente.



